

Houston

ANO 1 Nº 01

CICLISMO - SAÚDE - AVENTURA

Costa dos Coqueiros

Conheça o melhor do litoral Norte da Bahia pedalando

Teste Bike



Em detalhes - o modelo HOUSTON PRO STR 2000 - Uma estrada que já nasceu para vencer

Pedala Brasil!

Ação na tentativa de mostrar que a bicicleta é um transporte como qualquer outro

Dicas

Como se preparar para entrar no mundo das competições

Mercado nacional de bicicletas

Fabricantes apostam na inovação para combater a queda de vendas





Costa dos Coqueiros

O melhor do litoral Norte do Estado da Bahia em cima da bicicleta
Por Paulo de Tarso

Pedalar na Costa dos Coqueiros é realmente deslumbrante. Desde as águas cristalinas dos rios, praias e cachoeiras até a penetrante observação da rica fauna e flora nativa, além de uma cultura peculiar na gastronomia, moda, artesanato e tantos outros. E tudo isso é possível em cima de uma bicicleta.



Baixio é um pequeno e tranquilo povoado do município de Esplanada e também é parte integrante da Área de proteção ambiental do litoral Norte da Bahia. Para quem gosta de surf, a praia é excelente, graças ao mar aberto. As belezas naturais do Baixio incluem uma fauna e flora diversificada, além de manguezais e das lagoas. Uma das pessoas mais conhecidas é o Nino, ele é um dos capitães de areia da ONG Global Garbage (www.globalgarbage.org). Seu trabalho é recolher o lixo internacional, que vem do mar e devolver para o país de origem. "É impressionante a quantidade de lixo que vem do mar, muitos deles de navios de pescadores ou cruzeiros de turismo", comenta. No fim da tarde, quando o sol estava mais fraco, seguimos de bicicleta até a Lagoa Azul, um dos lugares mais bonitos da região.

4º dia - Baixio a Sítio do Conde: 32 km pela praia e estradinha de terra com areia fofa.

O primeiro trecho do dia segue pela praia até a Barra do Itariri, distante 18 quilômetros do Baixio. Após muitos coqueiros, chegamos à foz do Rio Itariri, na margem desabitada, onde um belo manguezal acompanha o rio até a foz. Com ajuda dos locais atravessamos o rio pelo melhor local para chegar à simpática vila. Em meio à paisagem exótica, ficamos por ali mesmo, aproveitando a gostosa praia, com águas rasas e tranquilas, que nos oferecia a possibilidade de banho de água doce ou salgada. De frente para as "Dunas de Tieta". Pois algumas cenas do filme Tieta foram rodadas ali, sendo motivo de orgulho da população. Após o merecido descanso na bela praia, o grupo segue em direção a Sítio do Conde, onde dezesseis quilômetros de dunas separam os dois povoados. Devido à maré ter subido, fomos obrigados seguir por uma estrada de terra, praticamente que paralela à praia. Só que acesso até elas somente escalando as dunas. Na verdade, a estrada era mais de areia, o que dificultou muito o trecho sob sol intenso. Antigo vilarejo de pescadores, com praias belíssimas, dunas, coqueirais, lagoas, cachoeiras e manguezais, Sítio do Conde apareceu como um paraíso. A culinária também é famosa, graças ao toque especial dos frutos do mar, o que proporciona uma refeição indescritível. Não deixe de comer no restaurante Zecas, praticamente um ponto turístico local.

5º dia - Sítio do Conde-Poças-Siribinha-Mangue Seco 55 km

No último dia de pedal, a pedalada mais longa de nossa viagem, seria também um desafio contra o relógio, pois quase todo

percurso seria pela praia e tínhamos que aproveitar a maré baixa que nos dava pouco mais de 4 horas de pedal em boas condições. O primeiro trecho segue por uma bela estrada de terra ao lado da praia, entre dunas e coqueirais e pouco mais de seis quilômetros chegamos em Poças, outro pequeno vilarejo, que ganhou esse nome por conta das inúmeras piscinas que se formam em sua praia. A partir dali foi possível seguir pela extensa e calma praia (7 km) até Siribinha, um simpático vilarejo de apenas uma rua de areia, com uma praia deslumbrante e com uma paisagem indescritível, é um refúgio ecológico e parada obrigatória. A Capela de Bom Jesus dos Navegantes empresta um ar bucólico à paisagem, com suas amendeiras e coqueiral. Atrás da vila, o Rio Itapicuru, cobijado ponto de pesca do pedaço, que faz divisa entre as dunas brancas e o manguezal. Ali em sua foz foram filmadas também cenas do filme Tieta. Uma das principais atrações é um passeio de canoa ao Cavalo Russo, uma duna de quase 30 metros, onde se pode escorregar até atingir o rio.

Seguindo a pedalada rumo a Mangue Seco, tem que se chegar ao outro lado do rio. E para isso só de barco, pois o Rio Itapicuru é bastante largo. Três canoas foram o suficiente para atravessar o grupo de 7 ciclistas. Entre dunas, coqueirais e praias selvagens, uma constante em nossa viagem, tinha ainda pela frente, cerca de 40 km de pedal, pela praia, com uma parada de abastecimento em Costa Azul, 14 quilômetros após Siribinha, outro pequeno povoado naquela vastidão de dunas e coqueiros. Rumo ao nosso destino final, corremos nossa viagem com um dos principais cartões-postais da Bahia: Mangue Seco. Na divisa com Sergipe, Mangue Seco fica de frente pelo Rio Real. Com uma beleza natural recheada de dunas douradas que chegam a 20 metros de altura, coqueirais, rios e quilômetros de praias desertas. Mas chegar de bicicleta até o vilarejo não é tarefa fácil, são 2 quilômetros em meio às dunas e ao curioso "mangue seco" que existe sim, e não é à toa que deu nome ao lugar. É uma área cuja a vegetação é típica de mangue, mas o solo, por culpa da dança das areias está totalmente seco. O vilarejo é pequeno, com poucas opções de hospedagem, com dois tipos de praias, de um lado as águas escuras do Rio Real e do outro as dunas e o mar, o povoado fica isolado entre as dunas e o rio. Talvez o vilarejo mais simpático de toda a viagem que fica mais bela após assistir em cima das dunas o espetáculo do pôr-do-sol sobre o Rio Real. Quando o sol começa a descer e o vento começa a soprar, as areias vão mudando de tom e as sombras das dunas se movimentam lentamente.

É sentir, respirar e viajar.

Consciência Ecológica

Na Praia do Forte está a base nacional do Projeto Tamar. É o principal dos 22 centros da costa brasileira dedicados ao estudo, à conscientização ecológica e à preservação de tartarugas-marinhas. O local recebe ao ano cerca de 600 mil visitantes - esse número chega a 1,5 milhão de pessoas se somados todos os centros.

Das sete espécies de tartarugas-marinhas no mundo, cinco frequentam a costa brasileira. Esses animais, de vida centenária, procuram desovar na mesma praia em que nasceram. "Atualmente, 14 mil ninhos são protegidos no Brasil", informa o biólogo Luciano Soares, de 30 anos, coordenador da unidade da Praia do Forte.

Cada ninhada tem, em média, 120 ovos. Mas apenas uma a cada mil tartaruguinha consegue sobreviver - isso sem contar a interferência humana. "O ciclo de vida desses animais é bastante lento, de maneira que

ficam expostos durante muitos anos ao assédio de predadores", diz Soares. Hoje, a pesca incidental - ou seja, aquela que não visa à captura de tartaruga-marinhas - é um dos maiores inimigos desses animais, que acabam presos nas redes armadas para pegar lagostas, por exemplo.

A época de desova vai de setembro a março e normalmente são liberados 70 mil filhotes.

Quem visita a Praia do Forte entre dezembro e fevereiro tem a oportunidade de participar do Tartarugas By Night, tour noturno para observar a soltura das tartarugas recém-nascidas. E ainda pode "adotar" uma.

O Projeto Tamar tem área de infra-estrutura com lanchonete e quiosques, além de uma loja com toda classe de artigos relacionados à tartaruga-marinhas, de bichinhos de pelúcia a roupas. As visitas podem ser feitas diariamente.

